

## Ode ao Fracasso

Muitos profetas já fracassaram, suas vozes caladas  
gritos-fantasmas em porões ninguém ouviu risos empoeirados em sótãos de família  
nem os olhou de relance nos bancos de jardim chorando de alívio sob o céu vazio  
Walt Whitman saudou derrotados locais – coragem para as Mulheres Gordas do Show  
de Excentricidades! prisioneiras nervosas cujos lábios abigodados pingavam suor nas  
filas de sopa –  
Maiakovski gritou, Morra, então! meu verso, morra como os operários  
fuzilados em Petersburgo!  
Próspero queimou seus livros de Poder e mergulhou sua varinha mágica para o  
fundo dos mares de dragão  
Alexandre o Grande fracassou em não achar mais mundos para conquistar!  
Ó Fracasso eu canto seu nome terrível, me aceite como seu velho Profeta  
de 54 anos  
epicante Fiasco Eterno! Eu me junto ao seu Panteão de bardos mortais, & apresso  
esta ode com pressão alta  
correndo pro topo do meu crânio como se eu não fosse durar nem um minuto, como o  
Galo Moribundo! a  
Ti, Senhor do Monet cego, Beethoven surdo, Vênus de Milo maneta,  
Vitória de Samotrácia sem cabeça!  
Fracassei ao não transar com cada garoto barbudo de bochecha rosada para quem bati uma  
punheta  
Minhas tiradas não destruíram as Uniões Intelectuais da KGB e da CIA em golias  
rulê e cuecas, seus ternos e trajés de lã  
eu nunca dissolvi Plutônio nem desmontei a Bomba nuclear antes que meu  
crânio perdesse cabelo  
eu ainda não parei os Exércitos da Humanidade inteira na sua marcha  
à 3ª Guerra Mundial  
nunca alcancei o Céu, Nirvana, X, Comoéquediz, nunca saí da Terra,  
nunca aprendi a morrer.

– Allen Ginsberg / Marco Alexandre de Oliveira

## Ode to Failure

Many prophets have failed, their voices silent  
ghost-shouts in basements nobody heard dusty laughter in family attics  
nor glanced them on park benches weeping with relief under empty sky  
Walt Whitman viva'd local losers – courage to Fat Ladies in the Freak  
    Show! nervous prisoners whose mustached lips dripped sweat on  
    chow lines –  
Mayakovsky cried, Then die! my verse, die like the workers' rank & file  
    fusilladed in Petersburg!  
Prospero burned his Power books & plummeted his magic wand to the  
    bottom of dragon seas  
Alexander the Great failed to find more worlds to conquer!  
O Failure I chant your terrifying name, accept me your 54 year old  
    Prophet  
epicking Eternal Flop! I join your Pantheon of mortal bards, & hasten  
    this ode with high blood pressure  
rushing to the top of my skull as if I wouldn't last another minute, like the  
    Dying Gaul! to  
You, Lord of blind Monet, deaf Beethoven, armless Venus de Milo, head-  
    less Winged Victory!  
I failed to sleep with every bearded rosy-cheeked boy I jacked off over  
My tirades destroyed no Intellectual Unions of KGB & CIA in turtle-  
    necks & underpants, their woolen suits and tweeds  
I never dissolved Plutonium or dismantled the nuclear Bomb before my  
    skull lost hair  
I have not yet stopped the Armies of entire Mankind in their march  
    toward World War III  
I never got to Heaven, Nirvana, X, Whatchamacallit, I never left Earth,  
I never learned to die.

– *Allen Ginsberg*

**ALLEN GINSBERG** foi um poeta e ativista americano, autor de *Howl and Other Poems* (1956), *Kaddish and Other Poems* (1961), e *The Fall of America: Poems of These States* (1973). Inspirado pelos visionários William Blake e Walt Whitman, foi ícone da geração Beat, ao lado de Jack Kerouac e William S. Burroughs, e figura importante no movimento *hippie* e na contracultura americana. Além do seu ativismo artístico e político, estudava e praticava o yoga e o budismo entre outras religiões orientais.

**MARCO ALEXANDRE DE OLIVEIRA** é escritor, tradutor e professor de língua, literatura, cinema e cultura. É autor do livro *Reflexos & reflexões* (Oito e Meio, 2014) por meio do seu pseudônimo Gringo Carioca, uma figura ambivalente, intermediária e transcultural da América do Norte ao Sul, radica(liza)do na metrópole pre-pós-moderna do Rio de Janeiro, ex-capital do Brasil.